

## Physiocratie ou Constitution Naturelle du Gouvernement le Plus Avantageux du Genre Humain, 1767



♦ A fisiocracia é uma corrente de pensamento que defende a ordem natural como ordem providencial, alinhando com o despotismo esclarecido. Considera a economia política como capítulo da arte de governar.

♦ O nome foi consagrado por Dupont de Nemours (1739-1817) em 1767, nesta obra, onde o discípulo de Quesnay recolhe os principais artigos económicos do mestre. Entre os seus principais cultores, François Quesnay (1694-1774), autor de *Tableau Economique* de 1758. Turgot, em *Éloge à Gournay*, de 1759, defende a liberdade geral de compra e venda, insurgindo-se contra as regulamentações. Neste sentido chegou a suprimir as corporações de artes e ofícios (medida tomada em Janeiro de 1776, mas revogada em Agosto seguinte). Outros cultores são Mirabeau (1715-1789), com *Théorie de l'Impôt*, de 1760, e Mercier de la Rivière (1720-1793), com *Ordre Naturel et Essentiel des Sociétés Politiques*, de 1767. O lema do *laissez faire, laissez passer* ou *laissez faire, laissez aller, le monde va de lui même*, traduz o programa reformista dos fisiocratas. Assume-se contra o chamado furor de governar dos mercantilistas, gerando um modelo de mero *État Gendarme*. Num célebre episódio, Quesnay, quando consultado pelo Grande Delfim de França, filho de Luís XIV, sobre o que deveria fazer quando fosse rei, responde: *Senhor, eu não faria nada*. Perguntado sobre quem governaria, acrescenta: *As Leis*. Isto é as leis naturais. Mas este não fazer nada, este não governar, tem a ver, sobretudo, com a defesa das liberdades económicas, nomeadamente as liberdades de circulação de mercadorias, contra o regulamentarismo, dado que os fisiocratas não se assumem como defensores da liberdade política, sendo adeptos daquilo que auqlificam como *despotisme légal*.

